

COMPARAÇÃO DA NORMATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA EM LIBRAS ENTRE UFSC E INES

ALEXANDRE BET DA ROSA CARDOSO¹; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF²

¹*Universidade Federal de Pelotas – alexandre.bet@ufsc.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca discutir a produção acadêmica em Língua Brasileira de Sinais - Libras em publicações nacionais ao analisar as normatizações em Libras. A comparação será realizada entre as normatizações das produções acadêmicas dos estudantes de Pós-Graduação ao publicar artigos na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e os trabalhos de final de curso de ESpecialização, monografias, em Libras do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES no Rio de Janeiro. A questão guia deste trabalho, portanto, refere-se às “diferenças de padrão das produções de trabalho científico em Libras entre UFSC e INES”.

Marques e Oliveira (2012) salientam que “a evidência primeira das produções de vídeos em Língua de Sinais são constatações de uma modalidade de escrita disponível às pessoas surdas”. Esses autores salientam a importância de mostrar novas possibilidade de produzir uma escrita diferente às pessoas surdas através das tecnologias,do uso do vídeo em Libras. Deste modo, não haveria uma única forma de registro, ou seja, a escrita no papel. Atualmente é possível criar outras formas de registro acadêmico, como os vídeos em Libras, como comentam Taveira e Rosado:

No tempo presente, estamos vivendo um renascimento visual da cultura e comunicação surda, através do compartilhamento crescente de vídeos, acumulados em curto período, menos de 20 anos, a partir da expansão da Web 2.0 (O'REILLY, 2005), das câmeras digitais em smartphones e tablets e dos sites-acervos-redes sociais (Youtube, Facebook, Vimeo, entre outros). (TAVEIRA e ROSADO, p.499, 2018)

Estamos no século XXI e, com o uso de tecnologia é possível, além de produzir e registrar informações, disponibilizá-las nas redes sociais (Youtube, Instagram, Vimeo entre outros) e, acessá-los nos arquivos dos dispositivos (smartphones, tablets, computadores entre outros). Essa tecnologia que permite a produção, registro e compartilhamento é de uso cotidiano para indivíduos surdos registrarem ao compartilharem conteúdos linguísticos com outros indivíduos, tendo em vista que as línguas de sinais são visuoespaciais.

A prerrogativa da produção acadêmica em Libras parte do pressuposto que os indivíduos surdos têm acesso à produção e consumo de vídeos em Libras e, que seria factível, portanto, um letramento acadêmico em Libras.

2. METODOLOGIA

O trabalho apresenta uma comparação entre as normatizações das duas instituições, Universidade Federal de Santa Catarina e Instituto Nacional de Educação de Surdos, com suas produções científicas em Libras. Essas instituições têm produções científicas diferentes sendo artigo científico em Libras para UFSC e monografia em Libras para INES. É possível analisar as normatizações dessas produções científicas no uso da estrutura do vídeo em Libras. Os dados das produções estão coletados para aqui apresentar para identificar as semelhanças e/ou diferenças.

Estão disponíveis várias produções científicas no repositório de vídeo-registro na UFSC¹ e, no INES², no sítio do curso do Grupo de Pesquisa Educação, Mídia e Comunidade Surda. Foram selecionadas partes e/ou imagens dos vídeos publicados da UFSC e outro do INES, através de *prints* dos vídeos para comparar através dos itens das normas em Libras.

Como é possível comparar, são dez itens da normatização estabelecida por MARQUES e OLIVEIRA (2012): 1) Fundo e Iluminação; 2) Vestuário; 3) Posição de Filmagem; 4) Título, Autor/Tradutor; 5) Resumo; 6) Sinais Principais; 7) Abstract; 8) Citações; 9) Rodapé; e 10) Tempo/Tamanho do Artigo.

A seguir, serão apresentados os resultados da comparação entre as produções das duas instituições.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente serão apresentados os itens para quais existem semelhanças e diferenças:

- 1) Fundo e Iluminação; = DIFERENTES na cor do fundo e SEMELHANTES na iluminação.
- 2) Vestuário; = DIFERENTES
- 3) Posição de Filmagem; = SEMELHANTES
- 4) Título, Autor/Tradutor; = SEMELHANTES
- 5) Resumo; = SEMELHANTES
- 6) Sinais Principais; = SEMELHANTES
- 7) Abstract; = SEMELHANTES
- 8) Citações; = DIFERENTES
- 9) Rodapé; e = DIFERENTES
- 10)Tempo/Tamanho do trabalho. = DIFERENTES

A Figura 1 apresenta um exemplo da normatização para fundo. à esquerda a imagem corresponde ao fundo solicitado pela UFSC e, à direita, o fundo das monografias do INES:

¹ <<https://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/>>

²

<https://edumidiascomunidadesurda.wordpress.com/producoes-academicas/nossas-producoes/>

UFSC



INES



Fontes:

< <https://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/> > e <
<https://edumidiascomunidadesurda.wordpress.com/producoes-academicas/nossas-producoes/> >
acesso em 29 set. 2020.

A partir daqui, coloco cada um dos itens para descrever nas subseções da discussão das semelhanças e das diferenças.

3.1. DISCUSSÃO DAS SEMELHANÇAS

- 1) Fundo e Iluminação: Para UFSC, fundo deveria ser branco e liso. Para INES, fundo deveria ser cinza e liso. A iluminação é a mesma norma que deveria ser boa iluminação para evitar sombras no fundo e no corpo.
- 2) Posição de Filmagem: As normas são mesmas dessas instituições.
- 3) Título, Autor/Tradutor: As normas são mesmas dessas instituições.
- 4) Resumo: As normas são mesmas dessas instituições.
- 5) Sinais Principais: As normas são mesmas dessas instituições.
- 6) Abstract: As normas são mesmas dessas instituições.

A percepção dos alguns itens semelhantes nos resultados possui comum, tem possibilidade da influência do uso da filmagem pelos estudos acadêmicos e pelas redes sociais ao constituir hábito de produzir vídeos. Há outra percepção que há uma preocupação com a qualidade da iluminação para motivar a assistir do começo ao fim do vídeo. Há uma pequena diferença que é a cor do fundo, a discussão do grupo do vídeo-registro da UFSC, acredita na importância do uso do fundo com cor branca, pois qualquer casa tem uma parede branca, o que facilita a produção caseira. Já a proposta do INES, utiliza o fundo com cor cinza para garantir conforto visual ao assistir o vídeo.

3.2. DISCUSSÃO DAS DIFERENÇAS

a) Vestuário: Para a UFSC, sinalizar com camiseta azul é para títulos e/ou seções, com camiseta preta é para texto longo, com camiseta vermelha é para citação. Já para o INES, sinalizar com camiseta preta é para todos os títulos e textos longos sem trocar camiseta com outra cor, além disso deveria colocar legenda no canto superior esquerdo de cada capítulo em continuidade.

b) Citações: Para UFSC, sinalizar com camiseta vermelha. Para INES, abrir pequena imagem atrás da imagem principal para sinalizar com camiseta preta normalmente, o fundo com cor vermelha.

c) Rodapé: Para UFSC, sinalizar rodapé e número sequencialmente com camiseta azul. Para INES, abrir pequena imagem atrás da imagem principal para sinalizar com camiseta preta normalmente, o fundo com cor amarela.

d) Tempo/Tamanho do trabalho: Para a UFSC, publicar artigo científico com tempo entre 25 minutos e 40 minutos. Para o INES, publicar trabalho de monografia com tempo de, no máximo, 90 minutos.

A diferença principal é que, para a UFSC, troca-se a cor das camisetas para perceber significações ao encontrar tempo da linha do vídeo e para o INES, troca-se a cor dos fundos para perceber significações ao encontrar tempo da linha do vídeo. O tempo de produção não será discutido, porque as produções são diferentes para artigo e para monografia. O interessante com relação ao tempo de gravação é que há um tempo adequado de produção, há uma equivalência entre a quantidade de linhas e tempo de vídeo: uma página com trinta linhas de texto equivale a três minutos de texto em vídeo.

4. CONCLUSÕES

Ao analisar os dois modelos de normatizações, da UFSC e do INES percebemos que o elemento mais significativo de diferença é a edição dos vídeos. Para o grupo da UFSC a preocupação é com uma prática fácil e rápida e, para grupo do INES, a preocupação está centrada na qualidade da edição. É muito importante ao entender que os objetivos das duas instituições são diferentes ao produzir trabalhos científicos. Para a UFSC, é importante que estudantes e jovens pesquisadores usuários de Libras consigam produzir um trabalho científico em Libras e o publique no periódico, tanto os da comunidade da UFSC como de fora. Ou seja, são requeridas habilidades simples de edição como cortar, colar e colocar legenda e/ou figura com software (Movie Maker ou CapCut), pois muitos não são profissionais como editores de vídeo. Além disso, as demandas de parede branca ou bege e trocar as camisetas com três cores diferentes, com boa iluminação são demandas mais fáceis de atender. Já para o INES, observa-se que a produção do trabalho científico é para profissionais como editores de vídeo, sabem editar e possuem recursos de estúdio como chroma key, software profissional de editor de vídeo, iluminação de qualidade e outros artefatos que permitem a produção de um trabalho científico de qualidade. Então, é possível perceber que a produção dos estudantes do INES requerem um conhecimento maior sobre edição ou, ainda, são produzidos por um corpo técnico profissional da própria instituição.

Percebe-se, atualmente, que muitas pessoas surdas estão desenvolvendo habilidades de editar vídeos e publicar nas redes sociais e nas instituições. Futuramente, é possível que desenvolvam habilidades de produção e edição técnicas que são exigidas pelo INES e UFSC e, deste modo, ampliar a produção acadêmica em Libras, no Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TAVEIRA, Cristiane Correia e ROSADO, Luiz Alexandre da Silva. Monografar em Libras: Buscando padrões de escrita em vídeo-registros acadêmicos. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo (SP), v.6, n.12, p.498-529, dez. 2018.

MARQUES, Rodrigo Rosso e OLIVEIRA, Janine Soares. A normatização de artigos acadêmicos em Libras e sua relevância como instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores. **Anais do Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa**. Florianópolis: UFSC, 2012.